



DOSSIÊ TEMÁTICO – PARTE II

PATRIMÔNIO-EDUCATIVO E HISTÓRIA ORAL: SUBJETIVIDADES E DIVERSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky
UFABC
andrea.santos@ufabc.edu.br

Maria Lucia Mendes de Carvalho
GPEMHEP/CPS
marialuciamcarvalho@hotmail.com

Suzana Lopes Salgado Ribeiro
UNITAU/UNIS
suzana.ribeiro@falaescrita.com.br

DIVERSIDADES E SUBJETIVIDADES NAS RELAÇÕES ENTRE PATRIMÔNIO EDUCATIVO E HISTÓRIA ORAL DA CONTEMPORANEIDADE

Apresentação

É com grande alegria que fazemos a apresentação deste segundo volume do dossiê temático “Patrimônio-Educativo e História Oral: Subjetividades e Diversidades na Contemporaneidade”, editado pela Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas – Unicamp. De certa maneira, fazer esta continuação do dossiê é um modo de mostrar a consolidação de um campo de diálogo, ainda com múltiplas interpretações, mas que se ramifica e enraíza, estabelecendo elos entre a educação e a história oral. Por isso título deste texto, que remete às diversidades e às subjetividades de usos e abordagens metodológicas que se mostram ao longo dos artigos desses dois números da revista.

Como já dissemos, os adeptos da História Oral têm aumentado, e não é de se estranhar que se ampliem com isso as possibilidades de interpretação da história oral em suas novas áreas de fronteira. Assim, neste quinto número da RIDPHE_R teremos acesso a textos que não só mostram os usos de entrevistas e fontes orais feitos por educadores e pesquisadores da educação (como é o caso do artigo intitulado “O trabalho com fontes orais – desafios e trajetórias”), mas também delineiam-se novas ramificações no sentido da constituição de narrativas docentes sobre o patrimônio educativo, como no caso do artigo “Narrativas sobre a formação de professores em Mato Grosso do Sul como patrimônio educativo” e sobre o “Ensino técnico em música no estado de São Paulo: uma década de educação pública na Escola Técnica



Estadual”. Em outros dois artigos o campo se mostra também como lugar deste diálogo e ganham centralidade reflexões sobre a velhice, o patrimônio cultural, no texto “História oral, velhice e o tempo presente: o contexto do patrimônio cultural rural paulista” e a educação do campo, em “Memória e práticas educativas em um projeto de Educação do Campo”. Nesses textos novos sujeitos, idosos e do campo passam a fazer parte do universo das subjetividades analisadas. Outras ganham corpo nos textos que parecem apontar questões sobre a educação inclusiva, é o caso dos artigos “As histórias de estudantes cegos sobre o seu ingresso na educação básica” e “Memórias sobre a Tecnologia Assistiva: contribuições da História Oral para a análise dos processos de mediação no percurso acadêmico de pessoas com deficiência visual”, ou uma educação verdadeiramente democrática e para todos, como indicado pelo livro resenhado “Educadores e educadoras: gritem contra o racismo”.

Mas como não poderia deixar de ser, o patrimônio educativo que perpassa a leitura dos artigos acima, se destaca na leitura dos artigos que descrevem experiências de organização de centros de memória. Como é o caso dos quatro artigos, a saber: “A consolidação do Centro de Memória Dom Bosco em Petrolina como espaço histórico-educativo”, “Dispensário de puericultura da Escola Profissional Feminina: reflexões sobre histórias de vida e cultura escolar”, “Las fotografías de la escuela normal: cultura y detonantes de la memoria institucional escolar”, e “O histórico do movimento estudantil paranaense secundarista através da memória”. Além disso, a questão do patrimônio educativo ganha centralidade com a publicação das “Atas das assembleias da Asphe/RS: documentos para a história da educação” que certamente serão de grande importância para pesquisadores do universo da educação.

Com isso, a publicação desses artigos encerra os dois volumes do dossiê organizado pelas três docentes de instituições diferentes, trajetórias distintas, formações diversas que por meio de suas subjetividades se envolveram com os fazeres da História Oral. Apaixonadas pela pesquisa e pela educação, fizeram desse seu campo de atuação e esperam que outros também se encantem e pesquisem e registrem seus saberes por estas áreas de conhecimento.